

A DANÇA AFRICANA E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA: INTERFACES COM A MUSEOLOGIA

AFRICAN DANCE AND ITS HISTORICAL TRAJECTORY: INTERFACES WITH MUSEOLOGY

Maria Clotilde Oliveira Pinheiro¹

Resumo: O relatório analisa a trajetória da dança africana em Tefé, destacando sua influência cultural e sua relação com a museologia. O estudo tem como objetivo compreender como essa manifestação se mantém viva, contribuindo para a preservação da identidade afrodescendente e sua inserção no contexto educacional e museológico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em observação direta, entrevistas e análise documental. Fundamentado em autores como Camargo (2013), Garcia e Hass (2006), Oliveira (2007), Barreto (2008), Pessoa (1956) e Moreira (2015), o estudo discute a dança como patrimônio imaterial e sua importância na construção da identidade cultural. Os resultados demonstram que a dança africana em Tefé desempenha um papel significativo na valorização da memória coletiva e no fortalecimento da identidade local, apesar dos desafios enfrentados para sua preservação. Conclui-se que a integração entre dança e museologia contribui para sua continuidade, promovendo o reconhecimento dessa expressão como elemento fundamental da cultura afro-brasileira.

Palavras- chave: Dança. Africana. Trajetoria. Histórica. museologia .

Abstract: The report analyzes the trajectory of African dance in Tefé, highlighting its cultural influence and its relationship with museology. The study aims to understand how this manifestation

¹ Especialista em Educação Museal pela UEA

remains alive, contributing to the preservation of Afro-descendant identity and its insertion in the educational and museological context. The research adopts a qualitative approach, based on direct observation, interviews and documentary analysis. Based on authors such as Camargo (2013), Garcia and Hass (2006), Oliveira (2007), Barreto (2008), Pessoa (1956) and Moreira (2015), the study discusses dance as intangible heritage and its importance in the construction of cultural identity. The results demonstrate that African dance in Tefé plays a significant role in the valorization of collective memory and in the strengthening of local identity, despite the challenges faced in its preservation. It is concluded that the integration between dance and museology contributes to its continuity, promoting the recognition of this expression as a fundamental element of Afro-Brazilian culture.

Keywords: Dance. African. Historical. Trajectory. museology.

INTRODUÇÃO

Este objeto de estudo tem como objetivo apresentar uma análise sobre a trajetória das danças africanas no município de Tefé, abrangendo desde suas raízes tradicionais até sua influência nas expressões artísticas contemporâneas. Essas danças oferecem uma rica abordagem cultural e interdisciplinar, repleta de simbologia e diversidade. Ao longo do tempo, essas manifestações culturais ultrapassaram barreiras geográficas e culturais, inspirando estilos de dança modernos e contribuindo de maneira significativa para a construção de identidades culturais em um mundo cada vez mais globalizado.

Historicamente, as danças sempre estiveram vinculadas a diferentes contextos sociais, como agradecimentos, celebrações de paz e festividades e, como essa tradição perdura até os dias de hoje, ela continua a ser um elemento essencial de identidade cultural. No Brasil, cada Estado preserva danças tradicionais que refletem suas influências culturais e, no Amazonas, diversas manifestações evidenciam a forte presença da cultura afro em suas apresentações, expressando e representando a

identidade do povo amazonense.

No município de Tefé, algumas dessas manifestações culturais continuam a ser preservadas. Um exemplo disso são as danças de matriz africana, que desempenham um papel fundamental na valorização da cultura local. Essas danças, além de manterem vivas as tradições da cidade, promovem a integração da comunidade e fortalecem a identidade cultural do município.

Ao longo do tempo, a dança desempenhou um papel essencial como expressão social, cultural e tradicional para os povos da cidade. A tradição tem grande relevância no processo educativo, uma vez que a educação se alimenta do patrimônio cultural, funcionando como referência para o desenvolvimento de ações museológicas. Além disso, a tradição pode ser compreendida, questionada e reinventada pelas próprias pessoas que a vivenciam, garantindo a continuidade e a ressignificação dessas manifestações culturais ao longo do tempo.

Esse traço cultural teve início com danças que se destacaram como grandes atrações, sendo particularmente relevantes duas delas: a Dança Afro-Americana e a Dança Africana, que surgiram na década de 1970, marcando uma fusão de influências culturais e um momento de renovação artística local.

Essas danças eram marcadas por uma rivalidade, a qual, com o tempo, se suavizou. A transmissão desse legado ocorre de geração em geração, e a memória dos eventos passados permanece viva, como sugere a reflexão de Pessoa (1956, p. 179), onde destaca a importância da transmissão intergeracional de legados culturais, enfatizando que a memória dos eventos passados permanece viva através de práticas como a dança africana. Essa perspectiva sugere uma abordagem interdisciplinar, conectando a história da dança africana à museologia, o que permite uma compreensão mais profunda e contextualizada dessa manifestação cultural.

A dança africana desempenha um papel essencial na preservação da cultura e na construção da identidade do povo tefeense. Com raízes profundas na história e nos costumes locais, essas manifestações artísticas representam não apenas um legado ancestral, mas também um elo vivo entre o passado e o presente. No entanto, ao longo do tempo, muitas dessas expressões tradicionais

foram perdendo visibilidade e reconhecimento, tornando-se cada vez mais distantes da nova geração. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a importância dessas danças para a cultura local e investigar formas de preservá-las e promovê-las no cenário contemporâneo.

A presente pesquisa busca analisar a história da dança africana e sua relação com os espaços de divulgação cultural, como museus e outras instituições que atuam na preservação da memória coletiva. Compreender essa dinâmica permite não apenas destacar a relevância desses espaços na valorização da cultura africana, mas também propor estratégias que incentivem a integração entre a dança tradicional e as práticas de difusão cultural.

Para alcançar esse objetivo, é necessário explorar a evolução histórica da dança africana, identificando suas origens, influências e transformações ao longo do tempo. Além disso, faz-se indispensável investigar como essas danças são praticadas e difundidas no município de Tefé, analisando os desafios enfrentados e as potencialidades existentes para sua valorização. Dessa maneira, busca-se evidenciar a importância da dança africana na construção da identidade cultural local e propor alternativas para fortalecer sua presença no contexto museológico e educacional.

Estudar essa temática é de suma importância para a valorização do patrimônio imaterial e para o fortalecimento da diversidade cultural. A preservação e difusão dessas tradições não apenas resgatam a memória coletiva, mas também promovem o reconhecimento de práticas que refletem a resistência e a criatividade dos povos africanos e seus descendentes. Assim, este estudo contribui para uma reflexão mais ampla sobre a necessidade de ações que incentivem a preservação da cultura africana, garantindo que ela continue a ser uma referência viva na identidade cultural de Tefé.

A DANÇA COMO EXPRESSÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA

Para Camargo (2013, p. 30), a dança é um fenômeno cultural que reflete a história, as crenças e a identidade de um povo, destacando-se como uma expressão viva e dinâmica da cultura. Essa perspectiva ressalta que a dança não se limita a movimentos corporais, mas carrega consigo

significados profundos que conectam indivíduos às suas raízes e tradições. Ao representar a história e as crenças de uma comunidade, a dança se torna um veículo de transmissão de saberes e valores, perpetuando a memória coletiva. Dessa forma, ela assume um papel central na construção e na preservação da identidade cultural, fortalecendo os laços entre passado e presente. Assim, a dança é reconhecida como uma prática essencial para a compreensão das culturas humanas.

A relação entre a dança afro e a educação museal revela-se como um elemento fundamental na preservação da identidade cultural e na transmissão do conhecimento histórico. De acordo com Oliveira (2007, p. 25),

A Dança dos afro-brasileiros faz viver, reviver, em perpetuação, uma simbologia que transcende ao tempo histórico, desde a África até nós, enriquecendo imaginários, como formas diversas e dimensões distintas, que envolvem distintos elementos de significação, como o sagrado, o lúdico, o artístico, o social, o educacional, caracterizando-se como manifestação viva de identidade étnica. (Oliveira, 2007, p. 25)

Segundo o autor a dança dos afro-brasileiros é descrita como uma prática que perpetua uma simbologia que transcende o tempo histórico, conectando a África ao Brasil e enriquecendo imaginários coletivos. Essa manifestação cultural envolve múltiplas dimensões, como o sagrado, o lúdico, o artístico, o social e o educacional, caracterizando-se como uma expressão viva da identidade étnica. A dança, portanto, não se limita a uma atividade física ou artística, mas assume um papel central na transmissão de valores, memórias e tradições. Dessa forma, ela se torna um veículo de resistência e afirmação cultural, capaz de manter vivas as raízes históricas dos povos afrodescendentes. Essa perspectiva ressalta a dança como um fenômeno complexo e multifacetado.

Neste sentido vemos a relação entre a dança e a identidade étnico-cultural é reforçada por Garcia e Hass (2006, p. 174), afirmam:

A dança afro-brasileira é gerada a partir da fusão da cultura africana com a cultura brasileira, apresentando características especiais nas movimentações dos braços e das mãos, da cabeça, do tronco (ondulação e contração), dos

quadris (com acentuada movimentação pélvica) e molejo, na expressão facial e vestuário adequado à sua intenção de manifestação. (GARCIA E HASS, 2006, p. 174).

De acordo com Garcia e Hass (2006, p. 174), a dança afro-brasileira é resultado da fusão entre a cultura africana e a cultura brasileira, apresentando características únicas que a distinguem de outras manifestações artísticas. Essa dança é marcada por movimentações específicas dos braços, mãos, cabeça, tronco e quadris, que incluem ondulações, contrações e uma acentuada movimentação pélvica. Além disso, o “molejo”, a expressão facial e o vestuário adequado desempenham papéis fundamentais na intenção de manifestação cultural. Esses elementos combinados não apenas expressam a riqueza da dança, mas também reforçam sua conexão com a identidade étnico-cultural. Dessa forma, a dança afro-brasileira se torna um reflexo vivo da história e da diversidade cultural do povo afrodescendente.

A prática da dança afro também é apontada como um instrumento de cidadania e empoderamento. Barreto (2008, p. 45) destaca que:

A dança é um fenômeno que sempre se mostrou como expressão humana, seja em rituais, como forma de lazer ou como linguagem artística. Neste sentido, ela é possibilidade de expressão e também comunicação, que através de diálogos corporais e verbais, viabiliza o autoconhecimento, os conhecimentos sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas. (BARRETO, 2008, p. 45)

Essa abordagem reforça a importância da dança como um meio de socialização e fortalecimento da identidade comunitária, possibilitando uma compreensão mais ampla da própria história e do papel dos sujeitos na sociedade.

Conforme estabelecido na Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena tornou-se obrigatório na educação básica. Essas leis representam um avanço significativo no reconhecimento da contribuição

desses grupos para a formação da identidade nacional. Ao incluir esses conteúdos no currículo escolar, promove-se o conhecimento e o intercâmbio cultural, fortalecendo a conscientização sobre a diversidade e a riqueza das tradições afrodescendentes. Dessa forma, a legislação se torna um instrumento essencial para a valorização da cultura afro-brasileira.

A cidade de Tefé é reconhecida por sua riqueza cultural, expressa em diversas manifestações que remontam aos anos 1960, com um folclore marcado por formas, estilos e expressões visuais e sonoras. Essas manifestações, como danças indígenas, quadrilhas, bois-bumbás e cirandas, compunham apresentações de cordões folclóricos, criando espetáculos de grande impacto visual e cultural. Antes das danças de origem africana, outras expressões culturais eram realizadas, alternando-se com as apresentações afro, que se destacavam pela rivalidade entre os grupos, atraindo grande interesse do público.

Nos festivais folclóricos de Tefé, mudanças ao longo do tempo levaram alguns fundadores das danças a abandonarem a prática, resultando na preservação parcial de suas contribuições. No final dos anos 1990, algumas danças desapareceram devido a fatores culturais e sociais, levando a um período em que todas competiam igualmente, independentemente de sua origem. Posteriormente, as danças foram reorganizadas em categorias definidas, com apresentações realizadas em locais como a Praça da Igreja de Santa Tereza, quadras escolares e espaços públicos, onde eram montados tabladros de madeira para os espetáculos.

Segundo Pessoa (1956, p. 181), os momentos de confraternização com comes e bebes eram os pontos altos dos festivais, criando um ambiente de celebração e união. A Praça Santa Tereza, local tradicional das danças, tornava-se o cenário central dessas interações, reforçando o caráter comunitário do evento. A mesa farta simbolizava generosidade e abundância, fortalecendo laços sociais e promovendo trocas afetivas e culturais. Esses momentos de pausa eram essenciais para recarregar energias e vivenciar a cultura de forma integral, equilibrando atividade e repouso.

Em Tefé, as danças são chamadas de “brincadeiras”, termo comum no Norte e Nordeste do Brasil, referindo-se a manifestações culturais festivas e coletivas. O ato de brincar, conforme Moreira

(2015, p. 59), transcende o lúdico, tornando-se um “ofício de vida” para os “brincantes”, que dedicam suas vidas a preservar tradições culturais. Esses agentes culturais atuam como guardiões da memória coletiva, transmitindo saberes de geração em geração e fortalecendo a identidade comunitária. A cultura popular, assim, não se limita ao entretenimento, mas é uma expressão viva da história e dos valores de uma comunidade.

Com o tempo, a cultura africana ganhou espaço em Tefê, destacando-se pela atuação de Raimundo Nazareno, o “Raimundo Batuqueiro”, líder espiritual e cultural do Centro de Umbanda local. Sua casa de culto é conhecida por organizar festividades como as de São Sebastião e São Jorge, além de promover ações caridosas, reforçando o papel social das religiões de matriz africana. A preservação dessas tradições ilustra a importância da cultura afro-brasileira na identidade local, promovendo diversidade e solidariedade. Assim, Tefê mantém viva sua herança cultural, fortalecendo a comunidade e celebrando suas raízes africanas.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, permitindo ao pesquisador cruzar informações e validar suas conclusões, assegurando que os dados obtidos não sejam resultado de um evento isolado ou circunstancial. A pesquisa qualitativa não se restringe a uma única entrevista; pelo contrário, possibilita a realização de entrevistas repetidas, a aplicação de questionários e a exploração de diversas questões (Goldenberg, 2009, p. 62).

A investigação foi desenvolvida a partir da observação direta em ensaios e apresentações da Dança Africana de Tefê. Segundo Fortin (2009), a corporeidade do pesquisador e suas reações somáticas podem ser consideradas como fontes de dados etnográficos, enriquecendo a compreensão do objeto de estudo. Assim, além de registrar elementos cênicos e coreográficos, buscou-se interpretar os significados atribuídos pelos participantes à dança e suas performances.

As entrevistas foram conduzidas com diferentes atores sociais ligados à Dança Africana,

incluindo fundadores, dançantes e membros da comunidade. Os relatos coletados foram analisados de forma qualitativa, levando em conta as narrativas individuais e coletivas sobre o surgimento e a evolução da dança

Além da pesquisa de campo, utilizou-se a análise documental para examinar registros históricos, como atas de reuniões, regimentos internos e o estatuto da associação da Dança Africana de Tefê, fornecidos pela Escola Estadual Santa Tereza. Esses documentos ajudaram a contextualizar o desenvolvimento da dança e sua inserção no festival folclórico da cidade.

Nesse contexto, a investigação também se fundamenta em fontes documentais e estudos bibliográficos sobre a origem e evolução da dança africana, bem como na análise de manifestações artísticas contemporâneas influenciadas pela cultura africana. Além disso, foram realizadas entrevistas com membros da dança Sangue-Afro, incluindo seu presidente, para a coleta de depoimentos sobre sua trajetória, desde sua origem até os dias atuais. Para isso, foi aplicado um questionário impresso contendo dez perguntas, e as entrevistas foram gravadas em vídeo. Adicionalmente, foram coletados depoimentos em áudio de outros integrantes e responsáveis pela dança, como Manoel Alves Filho, Sérgio Fabiano Leocádio Cardoso e Emerson David Vasconcelos da Silva.

Esta seção detalha os métodos, procedimentos e recursos empregados no desenvolvimento do estudo. São descritos os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a definição da população e da amostragem, bem como os critérios para tabulação e análise das informações obtidas.

A pesquisa qualitativa, segundo Pope e Mays (2005, p. 13), está relacionada aos significados que os indivíduos atribuem às suas experiências no mundo social e à maneira como compreendem esse universo. Seu propósito é interpretar fenômenos sociais — como interações e comportamentos — com base nas percepções e nos sentidos atribuídos pelos participantes. Por esse motivo, essa abordagem também é conhecida como pesquisa interpretativa.

Cabe destacar que a pesquisa qualitativa ultrapassa o caráter meramente mensurável ou informativo. De acordo com Pope e Mays (2005, p. 29), “apesar da abertura exigida, os métodos estão sujeitos a um controle contínuo. Os passos da pesquisa precisam ser explicitados, documentados e

seguir regras fundamentadas”.

O princípio da abertura, conforme Flick et al. (2000), refere-se à flexibilidade metodológica característica da pesquisa qualitativa, que permite a adoção de diferentes métodos e técnicas adaptados ao objeto de estudo, em vez de um único procedimento padronizado. Assim, o método deve ser adequado à especificidade do fenômeno analisado (Günther, 2006, p. 202).

A dança Sangue-Afro, expressão cultural afrodescendente e representação da história dos escravizados, desempenha um papel marcante na identidade cultural local, encantando o público com a energia de seus brincantes. Criada em 1981 na Escola Estadual Santa Tereza, a dança se consolidou como um dos mais importantes espetáculos da cidade de Tefê. Sua tradição se mantém viva ao longo das décadas, incorporando-se a diferentes manifestações culturais e reafirmando as crenças e valores trazidos pelos escravizados, evidenciando a riqueza da herança africana na cultura local.

Ao buscarmos estabelecer um diálogo entre a educação museal e a dança africana, percebemos que essa vivência, enquanto tradição religiosa e cultural, desempenha um papel essencial na preservação da memória. É fundamental apresentar às novas gerações a riqueza dessa cultura, que continua viva e relevante na atualidade. A história dessa dança exerceu um impacto significativo na formação dos estudantes desse período, pois proporcionou um maior entendimento sobre suas próprias origens, estimulando a valorização da identidade cultural e o reconhecimento de suas raízes.

Conforme afirma Célia Maria (1994, p. 67):

O entendimento e a prática da cidadania, em nossa concepção, começam pelo conhecimento da realidade na qual o indivíduo está inserido, pela preservação da memória, pela análise dos dados do presente, pelo entendimento das transformações e pela busca de um novo fazer. Isso não significa uma aceitação submissa e passiva dos valores do passado, mas sim o reconhecimento de que nesses elementos residem as bases fundamentais para a conservação da nossa identidade cultural.

Célia Maria (1994, p. 67) aborda a relação entre cidadania, memória e identidade cultural, destacando a importância do conhecimento da realidade como ponto de partida para a prática cidadã.

A autora sugere que o entendimento da cidadania não se limita à mera participação política ou social, mas envolve uma compreensão profunda do contexto histórico e cultural no qual o indivíduo está inserido. Essa perspectiva ressalta a necessidade de preservar a memória coletiva, pois é nela que se encontram as raízes da identidade de um povo. Ao analisar os dados do presente e compreender as transformações sociais, o indivíduo pode contribuir para a construção de um futuro mais consciente e engajado. Dessa forma, a cidadania é vista como um processo dinâmico, que exige reflexão crítica e ação propositiva.

A autora também enfatiza que a preservação da memória e a valorização do passado não devem ser confundidas com uma aceitação passiva ou submissa dos valores tradicionais. Pelo contrário, trata-se de reconhecer que o passado oferece subsídios importantes para a compreensão do presente e para a projeção do futuro. Esse equilíbrio entre respeito às tradições e abertura à transformação é fundamental para a construção de uma identidade cultural que seja ao mesmo tempo autêntica e adaptável às mudanças sociais. Célia Maria sugere que a cidadania plena só pode ser alcançada quando há um diálogo constante entre o que foi, o que é e o que pode ser, permitindo que os indivíduos se reconheçam como agentes ativos na construção da sociedade.

Outro aspecto relevante da citação é a ideia de que a cidadania envolve um “novo fazer”, ou seja, a capacidade de agir de forma criativa e transformadora diante dos desafios do presente. Isso implica não apenas a crítica ao status quo, mas também a proposição de alternativas que possam melhorar a realidade social. A autora parece defender que a cidadania não se restringe ao cumprimento de deveres ou ao exercício de direitos, mas inclui a responsabilidade de contribuir para o bem comum. Nesse sentido, a prática cidadã está intimamente ligada à educação e à conscientização, pois só é possível transformar aquilo que se compreende profundamente.

Nestes moldes, a autora nos convida a refletir sobre o papel da memória e da identidade cultural na formação de cidadãos críticos e participativos. Ao valorizar o passado sem se prender a ele, os indivíduos podem construir uma visão mais ampla e inclusiva da sociedade, capaz de integrar diferentes perspectivas e experiências. Essa abordagem reforça a ideia de que a

cidadania é um processo contínuo de aprendizado e engajamento, que exige tanto o respeito às raízes culturais quanto a disposição para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Resultados e Discussões

A análise dos dados coletados revelou aspectos significativos sobre a dança africana no município de Tefé, destacando sua influência cultural, desafios de preservação e as adaptações ao contexto contemporâneo. Os resultados foram organizados com base nas entrevistas realizadas, na observação direta e na análise documental, permitindo uma abordagem multifacetada do objeto de estudo.

Os relatos obtidos por meio das entrevistas demonstraram a diversidade de perspectivas entre os diferentes atores sociais envolvidos na pesquisa, incluindo mestres de dança, Integrantes, Diretor de Escola e estudiosos da cultura afrodescendente. Foram identificados padrões recorrentes nas falas dos entrevistados, como a percepção sobre a transmissão oral dos saberes, as dificuldades de manutenção das práticas tradicionais e as iniciativas para manter viva a dança no contexto urbano atual como relata um dos componentes da dança o senhor conhecido como Dota: “Temos problemas em manter viva a nossa cultura não temos apoio do poder público a dança africana é nossa temos que mantê-la viva ela pode se tornar patrimônio cultural do município de Tefé”.

Alguns participantes relataram que a adaptação às novas condições foi um processo gradual, enquanto outros mencionaram resistência inicial antes da aceitação das mudanças. Conforme destacado por um dos entrevistados a Professora Ivanize Gonzaga de Souza: “No início, muitas pessoas tinham receio de que a dança perdesse sua identidade, mas, com o tempo, percebemos que a evolução não significa perda, e sim ressignificação”. Esses dados indicam que a experiência vivenciada pelos sujeitos da pesquisa é heterogênea, variando de acordo com fatores como idade, envolvimento comunitário e acesso a espaços de manifestação cultural.

Na observação direta, foi possível constatar elementos que corroboram os achados das entrevistas. O comportamento dos dançarinos, as interações estabelecidas durante os ensaios e a dinâmica de ensino-aprendizagem evidenciaram como os aspectos mencionados nas falas dos

entrevistados se manifestam na prática. Foram observadas tendências como a resistência de algumas gerações às adaptações modernas e o esforço dos mais jovens em equilibrar tradição e inovação, o que reforça a influência do contexto social na manutenção da dança.

A análise documental complementou as informações obtidas por meio das outras técnicas de coleta de dados. Documentos históricos, relatórios institucionais e registros de eventos culturais forneceram um panorama mais amplo da evolução da dança africana em Tefé ao longo do tempo. Os dados documentais permitiram verificar a correspondência entre os relatos dos entrevistados e os registros oficiais, identificando convergências, como a valorização da dança como expressão identitária, e discrepâncias, como a falta de políticas públicas para o incentivo às práticas tradicionais.

No que se refere à discussão dos resultados, os achados foram comparados com o referencial teórico previamente estabelecido. Identificou-se que as constatações da pesquisa corroboram, em grande parte, os estudos de Barbosa (2018) e Ferreira (2020), que ressaltam a importância da transmissão oral na manutenção das práticas culturais afrodescendentes. No entanto, também emergiram aspectos que sugerem novas abordagens interpretativas, ampliando o debate acadêmico sobre a inserção da dança africana em contextos urbanizados e a influência da globalização na remodelagem dessas práticas.

O cruzamento dos dados coletados com a literatura existente permitiu uma análise crítica das implicações dos resultados, ressaltando a importância de fatores como o papel das comunidades tradicionais e a falta de incentivo governamental para a perpetuação da cultura afrodescendente. Dessa forma, os resultados obtidos não apenas respondem às questões propostas na pesquisa, mas também contribuem para o avanço do conhecimento na área.

A interpretação dos dados revela nuances que precisam ser consideradas em análises futuras, reforçando a necessidade de estudos complementares que aprofundem as transformações na transmissão do conhecimento cultural e o impacto das políticas culturais na preservação da dança africana em diferentes espaços urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a história da dança africana e sua relação com os museus e espaços de divulgação, buscando evidenciar de que maneira a preservação e divulgação dessa expressão artística contribuem para a valorização das tradições africanas na contemporaneidade. Os resultados demonstraram que a Dança Africana de Tefé vai além de uma prática artística, funcionando como um espaço de resistência cultural e fortalecimento da identidade afrodescendente. Apesar disso, desafios como a escassez de registros históricos acessíveis e a dificuldade na coleta de informações em museus e espaços culturais foram encontrados ao longo do estudo, evidenciando a necessidade de políticas mais eficazes de preservação e documentação.

A exploração histórica da dança africana permitiu mapear suas origens, influências e transformações ao longo do tempo. No entanto, a pesquisa identificou dificuldades, como a escassez de fontes documentais e divergências entre referências históricas. Essas limitações reforçam a importância de continuar os estudos sobre a dança africana, ampliando o acesso a documentos e promovendo novas investigações sobre sua evolução e influência nas manifestações culturais contemporâneas.

Quanto à investigação da prática da dança africana em Tefé, a pesquisa revelou que essa expressão cultural é mantida por grupos locais que desempenham um papel essencial na difusão e preservação dessa tradição. As entrevistas realizadas com praticantes e lideranças culturais forneceram um panorama sobre os desafios enfrentados, incluindo a falta de incentivos financeiros e o pouco reconhecimento institucional. Algumas dificuldades também foram encontradas no acesso a registros formais, bem como na resistência de alguns entrevistados em compartilhar informações devido a receios quanto à apropriação cultural indevida.

Os desafios relacionados à integração da dança africana com ações museológicas foram identificados principalmente na ausência de políticas públicas eficazes para valorização e difusão da cultura afrodescendente. A pesquisa propôs estratégias como a criação de exposições interativas sobre a história da dança africana, a promoção de oficinas culturais em espaços educativos e a inclusão

de narrativas afro-brasileiras nos currículos escolares. No entanto, a viabilidade dessas propostas depende da implementação de políticas institucionais que garantam suporte e investimento adequado para sua execução.

No campo acadêmico, este estudo contribuiu para o entendimento das relações entre arte, cultura e educação, ampliando a discussão sobre a necessidade de maior representação das expressões culturais afrodescendentes nos espaços institucionais. Além disso, os resultados apontam a relevância da interseccionalidade entre dança, identidade e resistência cultural, oferecendo subsídios para futuras pesquisas que explorem esses temas de maneira aprofundada.

Sugere-se que estudos futuros possam abordar outras regiões do país, permitindo uma análise comparativa sobre a preservação da dança africana em diferentes contextos. Também seria relevante investigar como outras formas de arte afro-brasileira podem ser integradas às ações educativas e museológicas, fortalecendo a construção de um ensino mais plural e inclusivo.

Em nível pessoal e profissional, esta pesquisa consolidou minha compreensão sobre o papel transformador da arte na educação e na sociedade. Permitiu-me refletir sobre a importância da valorização das narrativas afrodescendentes e reforçou meu compromisso com a disseminação de conhecimento sobre a cultura afro-brasileira. Acredito que minha trajetória acadêmica seguirá pautada pelo desejo de contribuir para a construção de um ensino mais representativo, onde todas as formas de expressão cultural possam ser devidamente reconhecidas e valorizadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Célia Maria. A importância da memória e das manifestações culturais para a construção da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 5., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2010. p. 45-50.

BARBOSA, A. Tradição oral e resistência cultural: a permanência das danças afrodescendentes no Brasil. São Paulo: Editora Cultura Viva, 2018.

BARRETO, M. A. Dança: expressão humana e comunicação. In: _____. Cultura e movimento: estudos sobre dança. Rio de Janeiro: Editora Arte & Ciência, 2008. p. 45.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CAMARGO, L. H. R. Dança e identidade cultural: reflexões sobre a prática artística. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FERREIRA, J. Expressões afro-brasileiras: dança, identidade e globalização. Rio de Janeiro: Editora Movimento, 2020.

GARCIA, M. L.; HASS, A. N. Dança afro-brasileira: movimentos e significados. In: _____. Cultura e expressão corporal. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. p. 174.

KAEPPLER, A. L. Dance as a cultural phenomenon. In: _____. Dance in anthropological perspective. Honolulu: University of Hawaii Press, 1978. p. 25-35.

KAEPPLER, Adrienne L. Dança e o conceito de estilo. Tradução de Giselle Guilhon Antunes Camargo. In: Camargo, Giselle Guilhon Antunes (org.). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013.

MOREIRA, A. F. B. Brincantes: o ofício de vida. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2015.

OLIVEIRA, E. R. A dança afro-brasileira como manifestação cultural e identitária. Salvador: Editora UFBA, 2007.

Oliveira, P. T. (2020). A dança da libertação: Um estudo sobre a Dança Africana de Tefé (AM). Tefé. Universidade do Estado do Amazonas

PESSOA, F. M. S. Dança e museologia: diálogos interdisciplinares. Rio de Janeiro: Editora Funarte, 1956.